

Eu sou brasileiro!

Me respeite!

Renata Ramos



A todos que tem profundo  
desejo de real mudança.



## O Título

Eu sou brasileiro, me respeite!

Este título surgiu da comparação com o exemplo que possuo dos holandeses.

Bem no começo, quando cheguei aqui, na Holanda, percebi que eles se orgulhavam muito de seu país e de serem holandeses. Percebi que eles, vira e mexe, dizem:

"Eu sou holandês" como se houvesse um degrau a mais, mas não tem nada a ver com arrogância, tem a ver com dar valor a si mesmo!

No começo, eu achava que eles "se achavam demais", mas, depois, percebi que não era nada negativo se amar, amar seu país, sua gente e se orgulhar de ser holandês.

Eu ouvi muito: I am dutch! (Eu sou holandês!). Eles falavam muito isso, como se tivessem orgulho imenso de terem surgido desse lugar, e eu achei que teria tudo a ver com o conteúdo do livro, porque o livro, além de alertar, compara bastante a cultura deste país com o Brasil. Além do mais, é algo que todo brasileiro tem vontade de ser e dizer, mas tem uma voz que cala, como se não tivéssemos o direito, como se não merecêssemos...Quando falo "Eu sou brasileiro! Me respeite! Quero dizer com o título: Precisamos amar nosso país, nosso povo, nossa cultura! Precisamos nos respeitar e nos fazer respeitados! Precisamos consertar os erros, para crescermos e nos tornarmos dignos de tudo que merecemos!

### Introdução:

Eu tive a ideia de fazer este livro, diante de todo o contexto dramático estratosférico que vive o Brasil.

Neste livro irei expor meu modelo de um país mais limpo de toda essa sujeira, organizado, honesto, respeitável e digno.

Minha ideia tem base na minha própria mudança como brasileira, pois eu modifiquei meu status e acredito que seja possível se tornar alguém melhor, mudando algumas bases, raízes e, consequentemente, uma casa, uma rua, um país.

É possível!

Acredito que uma nação é como uma casa. Uma família, um lar, nós organizamos, limpamos, e temos amor uns pelos outros, nos unimos em prol de todos.

Algumas vezes, será necessário ser duro, outras

gentil, em algumas, sério, mas, sem sombra de dúvidas, duas coisas são mais que essenciais para que o funcionamento seja sustentável e de crescimento:

Respeitar o próximo e ser respeitável. Amar a honestidade, ser honesto o máximo possível.

Em uma linguagem acessível a todos, exponho minhas ideias, que podem; senão modificar, ajudar a alterar uma cultura enraizada na troca de valores por coisas materiais, a venda das coisas mais preciosas por espelhos...

Creio que a mudança vem do âmago, pois é internamente que é preciso mudar.

Nosso mundo externo é nada mais que um reflexo da imensidão interna, e é nesse ponto que eu gostaria de tocar as pessoas.

Somente quando alcançamos nossas raízes mais profundas é que conseguimos enxergar, com exatidão, o que há de errado conosco.

Este livro não trata da política, nem da questão prática burocrática, pelo contrário, aqui vai a ideia para que, quem sabe, as pessoas mais conhecedoras e preparadas promovam um modelo e apresentem ao público um organograma para o funcionamento correto de todos os pontos de que nosso querido país tanto necessita.

Quero aproveitar para dizer que em nosso país, Brasil, existem pessoas maravilhosas, de norte a sul e que somos um povo adorável.

Muitas pessoas, nesse país, tem um coração maravilhoso, mas muitas pessoas também possuem comportamentos errados e este livro não foi feito para

ovacionar o que está correto, mas sim para criticar o que eu acredito que está errado.

Espero, sinceramente, ajudar o meu querido Brasil a se tornar um campeão, um vencedor de todas as batalhas e, quem sabe, um dia, vê-lo e apreciá-lo de forma honrosa como deve ser.

## Capítulo 1 – Como eu me modifiquei?

Eu sou brasileira, natural de São Paulo, filha de nordestinos; morei em São Paulo, Brasília, Teresina e moro já há alguns anos na Holanda.

Tenho 40 anos muito bem vividos. Passei por bastantes sofrimentos, mas também vivi muitas coisas legais, conheci muita gente interessante no Brasil e no mundo.

Quem já leu meu primeiro livro... verá que não foi fácil chegar até aqui, pois eu fugi da realidade por longos anos e, agora, procuro exercer minhas qualidades, sou feliz de ter a minha experiência e dela extrair algo que possa ajudar as pessoas. Nada como traçar o próprio caminho e tirar dele o melhor, mesmo que seja preciso retirar de vivências, algumas que foram dolorosas, alguns muitos aprendizados foram, como dizia minha prima, “torcidos até sair sangue”.

Assim como qualquer brasileiro, eu fui criada nos moldes do comportamento cultural brasileiro que é moldado pela crença católica exacerbada, pela cultura da brincadeira, do sarcasmo, da sexualidade exposta, do se dar bem, do remendo, do grito, do mal feito, da traição, da corrupção, dos pequenos delitos, do achar algo e sempre se achar que achado não é roubado, do rir da pobreza e achar graça em ser pobre, do ser inconveniente, do roubar, do enganar, do fazer serviço mal feito, do aceitar o que está errado, do não sentir amor pela pátria, rir da própria desgraça...

A lista é imensa...

Mas quem sou eu para falar? Será que sou a senhora dona da verdade? Com certeza, não! Eu acho importante frisar isso porque as pessoas todas têm o direito de pensar e seguir o que lhes convém.

Eu sou uma brasileira que luta todos os dias para evoluir como ser humano, independente do meu local de nascimento.

Eu, assim como todo brasileiro, tive esses ensinamentos errados que me fizeram pensar de uma forma errada e regressiva.

Eu procuro, dentro da palavra JUSTIÇA que, a meu ver é a palavra mais bonita de todas e com o conteúdo mais importante que existe, procuro dentro dela cair em todos os pontos da minha vida e, mesmo errando, pois sou um ser humano, sempre tento, diante de todas as situações, voltar ou cair dentro desse contexto de ser justa ou de estar dentro da justiça, porque é algo que envolve duas pessoas no mínimo e, para viver neste mundo, é preciso, sempre, enxergar e respeitar o direito do outro que também mora aqui nesta grande bolha azul.